

## **FUNDAMENTOS DO PLANO SETORIAL DE LAZER DA SECRETARIA DE ESTADO DO DESPORTO E LAZER-AMAPÁ (SEDEL)**

Ana Claudia Miranda Caxias  
Maria da Conceição da Rocha  
Alexandre Gomes Galindo  
Rui Sebastião da Cruz Moraes  
Secretaria de Estado do Desporto e do Lazer-Amapá (SEDEL)

### **RESUMO**

Este artigo busca apresentar os elementos fundamentais, integrantes na construção do Plano Setorial de Lazer da Secretaria de Estado do Desporto e Lazer do Amapá (SEDEL). As exposições estão baseadas na premissa de que políticas públicas necessitam possuir um conjunto formal, lógico e integrado de fatores que justifiquem investimentos em ações específicas, devendo os gestores públicos evitarem gerir esta área apenas através da realização de ações desconexas e improvisadas.

Palavras-Chave: Políticas Públicas; Lazer; Amapá

### ***O LAZER***

A palavra Lazer apareceu na língua francesa no século XIII onde *loisir* tem sua raiz no latim *licere*, que significa “ser lícito, ser permitido, poder-se fazer”. Sendo assim a idéia de lazer está centrada na ausência ou afrouxamento de diferentes formas de restrições ou de dependência, ausência de regras, obrigações, de repressão ou de censura, enfim ausência de prisões, concretas ou abstratas, de qualquer espécie.

Conceituar o lazer não constitui tarefa simples, pois depende do ponto de vista de cada autor. Neste Plano adotamos a definição da Carta Internacional de Educação para o Lazer, onde:

“Lazer se refere a uma área específica da experiência humana com seus próprios benefícios, incluindo liberdade de escolha, criatividade, satisfação, diversão e aumento de prazer e felicidade. Abrange formas amplas de expressão e de atividades cujos elementos são tanto de natureza física quanto intelectual, social, artística ou espiritual.

Lazer é um meio privilegiado para o desenvolvimento pessoal, social e econômico; é um aspecto importante de qualidade de vida. Lazer é também um produto cultural e industrial que gera empregos, bens e serviços. Fatores políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais podem ampliar ou dificultar o lazer.” (Associação Mundial de Recreação e Lazer, 2002)

MARCELLINO (1999, p.11) ressalta que o lazer constitui espaço privilegiado para manifestação do lúdico, na moderna sociedade urbano-industrial. E destaca que para vivência do lazer são fundamentais os aspectos: Tempo e Atitude<sup>1</sup>, onde:

–O Lazer ligado ao aspecto tempo considera as atividades desenvolvidas no tempo liberado do trabalho, das obrigações familiares, sociais e religiosas. No entanto, não se encontra em oposição, mas em relação com o tempo das obrigações.

–O Lazer considerado como atitude será caracterizado pelo tipo de relação verificada entre o sujeito e a experiência vivida, basicamente a satisfação provocada pela atividade.

É importante frisar que estes aspectos devem ser sempre considerados juntos, pois o direcionamento para uma das partes pode gerar equívocos como: se for considerado apenas o aspecto tempo, surgirão perguntas no sentido de saber que tempo seria este? Quais seriam suas características? Todo tempo poderia ser considerado como de lazer? Caso o lazer seja encarado apenas como atitude, como um estilo de vida, independente de um tempo determinado, permitirá entender que todas as atividades, inclusive o trabalho, podem ser consideradas como lazer, todavia, o componente obrigação revela que isto não é possível.

Facilmente se identifica a necessidade de considerarmos o lazer como possibilidade privilegiada para a vivência de valores que apontam para perspectivas fomentadoras de atitudes geradoras de mudanças de ordem moral e cultural, tão necessárias para a implantação de uma nova ordem social. Para a geração e redefinição de valores, é preciso que se estabeleça o encontro do indivíduo consigo mesmo, com o outro e com o mundo, e o lazer representa um canal permanente que nutre a sensibilidade e a possibilidade de inovação favorecendo estes encontros.

O lazer através de seu extraordinário poder de sedução é uma prática voluntária, que compreende diversas modalidades, as quais ao serem praticadas têm por finalidade a busca da plenitude da vida, almejada por meio do estímulo ao desenvolvimento humano individual e coletivo. As abordagens do lazer ocorrem principalmente em três instâncias, sendo: promoção da saúde, ocupação do tempo livre<sup>2</sup> e redução das situações de risco social.

Quando na perspectiva da promoção da saúde, na Carta Internacional de Educação para o Lazer, está referendado que:

“O lazer promove a saúde e o bem-estar geral oferecendo uma variedade de oportunidades que possibilitam aos indivíduos e grupos escolherem atividades e experiências que se adequem às suas próprias necessidades, interesses e preferências.” (Associação Mundial de Recreação e Lazer, 2002)

---

1Suplemento “Lazer e turismo”, Correio Popular, Campinas, 17/04/87, p.2.

2Ver ROLIM, Liz C. Educação e Lazer: a aprendizagem permanente. São Paulo: Ática, 1989, p.52.

O lazer, portanto, deve ser visto como recurso para melhoria da qualidade de vida, porque oportuniza o indivíduo atingir um estado de bem-estar físico, mental e social, através da identificação e realização de aspirações, satisfação de necessidades e interação positiva com o ambiente.

Na abordagem do lazer quanto a ocupação do tempo livre, percebemos que muitas sociedades em todo o mundo são caracterizadas por uma vida cotidiana marcada pela insatisfação crescente, estresse, tédio, depressão falta de atividade física, falta de criatividade e alienação. Sendo que todas essas características podem ser amenizadas e/ou suprimidas pela participação em atividades de lazer.

Ao abordar o lazer como fator que contribui para a diminuição das situações de risco social, somos remetidos a pensar nas pessoas que vivem à margem de toda e qualquer sociedade, os chamados “marginais”, que historicamente tem excluídas de suas políticas públicas de assistência (quando estas existem!) a dimensão do lazer, o qual aliás é um direito humano básico, como educação, trabalho e saúde, assegurado na Constituição Federal e, ninguém deverá ser privado deste direito por discriminação de sexo, orientação sexual, idade, raça, religião, credo, saúde, deficiência física ou situação econômica.

Na articulação de uma cultura de lazer é necessário e imprescindível que seus diversos conteúdos sejam fomentados, sendo na classificação de Marcellino<sup>3</sup> (baseada em Joffree Dumazedier), nos Conteúdos de Interesses Artísticos; Conteúdos de Interesses Intelectuais; Conteúdos de Interesses Físico-Esportivos; Conteúdos de Interesses Manuais; Conteúdos de Interesses Sociais e Conteúdos de Interesses Turísticos.

Observamos que o lazer apresenta um leque de opções, sendo que em cada conteúdo existem inúmeras possibilidades de vivências, no entanto, grande parte das pessoas restringe suas atividades em um campo específico de interesses, geralmente não por opção, e sim pelo não contato com os outros conteúdos.

O mais indicado é que cada pessoa vivencie os vários grupos de interesse em suas mais diversas nuances, podendo deste modo explorar no tempo disponível, o corpo, a imaginação, o raciocínio, a habilidade manual, o relacionamento social, o intercâmbio cultural e a quebra da rotina, quando, onde, com quem e da maneira que quiser.

Todavia, os pré-requisitos e as condições para vivência da cultura do lazer não podem ser garantidos somente pelo indivíduo. O desenvolvimento do lazer exige ação coordenada por parte de várias instituições sociais como governos, organizações não-governamentais e voluntárias, indústrias, instituições de ensino e mídia.

---

<sup>3</sup>Suplemento Lazer & Turismo, Correio Popular, Campinas 22/05/87, p.2.

## ***PRINCÍPIOS, DIRETRIZES E PROPÓSITOS DO PLANO SETORIAL DE LAZER DA SEDEL***

Em sua estrutura, a Secretaria de Estado do Desporto e Lazer do Amapá (SEDEL), o desenvolvimento de ações voltadas para o fomento do lazer, encontra-se concentrado na Coordenadoria de Esporte e Lazer (COEL), mais especificamente no Núcleo de Esporte de Participação e Aventura (NEPA).

No sentido de nortear as diretrizes, linhas de ações e discussões a serem estabelecidas em relação às políticas públicas de Lazer no estado do Amapá, foram estabelecidos os seguintes princípios fundamentais:

- **Interdisciplinaridade:** pelo envolvimento de diversas áreas do saber: sociologia, filosofia, antropologia, economia, psicologia, entre outras;
- **Pluralismo Setorial:** pela participação de vários setores: esportivo, recreativo, turístico, urbanístico, cultural, saúde, etc;
- **Flexibilidade Estratégica:** pela exigência de flexibilização quando na elaboração e definição de variadas estratégias gerais e especializadas, em concordância com os diferentes momentos de ação;
- **Transparência:** todas as ações desenvolvidas, necessitam de transparência em todos os seus estágios;
- **Responsabilidade:** os projetos e ações executados devem ser desenvolvidos com o máximo de profissionalismo e responsabilidade social;
- **Igualdade:** nas condições de acesso e participação nas atividades de lazer de todos os segmentos sociais;
- **Liberdade:** os participantes terão seu direito de ir e vir garantidos;
- **Gratuidade:** oferta de atividades de lazer sem geração de ônus financeiro para os participantes;
- **Participação:** autonomia, possibilitar a comunidade participação ativa em todo o processo de implantação do lazer;
- **Humanização:** vivência e sentido do prazer proporcionados pelo lúdico, entendendo o homem como ser pleno dotado de complexidades, sendo ator e sujeito de toda ação;
- **Autonomia:** baseada na autogestão e autonomia nas ações, onde de acordo com as necessidades, o indivíduo ou comunidade buscará a resolução de seus problemas;
- **Educação:** na formação de cidadãos participantes da sociedade, e no fomento da educação para o lazer;
- **Interação:** pelo entendimento de que o Plano de Lazer deva ser um todo organizado, integrado e harmônico.

Com base nos princípios norteadores de elaboração deste Plano setorial de Lazer da SEDEL, foram estabelecidas as seguintes diretrizes:

- Reconhecer e tratar o Lazer como direito social inalienável, humano, universal e não discriminatório, sendo imprescindível o respeito à diversidade;
- Estimular práticas corporais que contemplem espaço e tempo de vivências lúdicas e de organização cultural;
- Promover o desenvolvimento de atividades de lazer à população, priorizando os segmentos que se encontram em situação de vulnerabilidade social;

- Articular ações onde a participação de públicos diferenciados seja garantida;
- Estabelecer mecanismos de participação popular no processo de elaboração, implementação e avaliação das ações voltadas para o desenvolvimento e aprimoramento do lazer;
- Apresentar a possibilidade de formação continuada aos agentes de lazer;
- Ampliar a oferta de ações em projetos que promovam o acesso aos diversos enfoques e conteúdos do lazer;
- Promover a ocupação de espaços públicos, privados, urbanos e rurais, mediante o desenvolvimento de atividades de lazer;
- Possibilitar intercâmbio sócio-cultural e integrativo entre diversas localidades participantes e envolvidas nas ações de lazer;
- Promover sensibilização e mobilização social nos espaços coletivos por meio de projetos e ações voltados para o lazer;
- Estabelecer parcerias intersetoriais com as áreas de educação, turismo, saúde, urbanismo, meio ambiente, cultura, entre outras, objetivando ampliar as possibilidades de uso dos espaços sociais por parte da população;
- Possibilitar a produção e difusão do conhecimento e de eventos científicos na área do esporte recreativo e do lazer;
- Viabilizar a construção, reforma, ampliação e modernização de instalações e equipamentos de esporte recreativo e de lazer;
- Dotar com recursos humanos e materiais as unidades participantes das ações de lazer.

Frente aos princípios e diretrizes, foram estabelecidos, em primeira camada os seguintes propósitos macro:

- 1- Atender o maior número de pessoas.
- 2- Ampliar o número de ações e projetos.
- 3- Estabelecer parcerias com diversas instituições.
- 4- Incluir a cada ano o maior número de projetos discriminados neste Plano.
- 5- Promover maior visibilidade das ações desenvolvidas pela SEDEL.

### ***PARADIGMAS ESTRATÉGICOS DO PLANO SETORIAL DE LAZER DA SEDEL***

As abordagens do lazer que nortearão as ações desenvolvidas pela SEDEL serão: promoção da saúde; ocupação do tempo livre e contribuição para redução das situações de risco social (Figura 1)



Para o desenvolvimento das atividades, foram delineadas linhas de ações que propunham intervenções pautadas nos seguintes enfoques:

**1-Enfoque Festivo:** ruas de lazer, festivais, colônias, oficinas, gincanas, feiras, dias (manhãs) festivos, eventos culturais (shows), mostras

**2-Enfoque Competitivo:** jogos, campeonatos, torneios, thiatlons, duatlons, corridas

**3-Enfoque de Promoção da Saúde:** caminhadas, , clínicas, vivências, orientações, aulas (macroginástica).

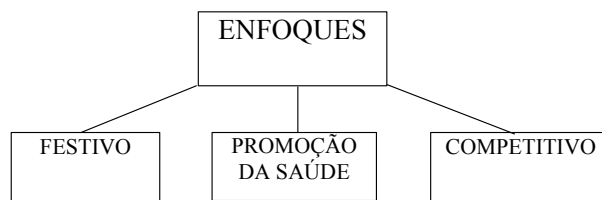


Figura 2- Enfoques do Plano Setorial de Lazer da SEDEL

Foram considerados como público alvo para a implementação das ações, as crianças, jovens, adultos, idosos, portadores de deficiências e portadores de necessidades especiais (Figura 3).

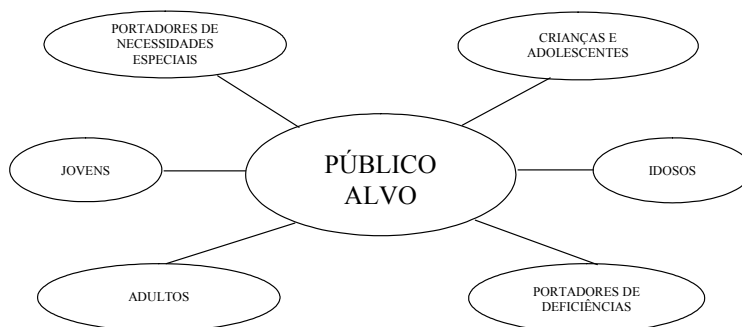


Figura 3- Enfoques do Plano Setorial de Lazer da SEDEL

Para a execução das ações e projetos propostos torna-se necessária a ocupação e envolvimento dos mais diversos espaços físicos e entidades, como: logradouros públicos (parques, praças, orlas, museus), centros sociais, de convivência e didáticos, escolas, associações de bairro, ONG's, balneários e clubes sociais (figura 4).

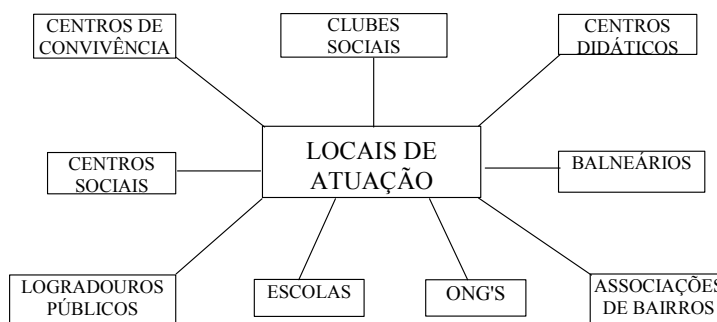


Figura 4- Espaços e entidades envolvidas pelo Plano Setorial de Lazer da SEDEL

No quadro a seguir, são apresentadas as propostas de intervenções efetivas na esfera do lazer pela SEDEL:

<i>PÚBLICO ALVO</i>	<i>ENFOQUES</i>	<i>AÇÕES</i>	<i>PROJETOS</i>	<i>PERÍODOS</i>	<i>PARCERIAS</i>
Idosos	Competitivo	Jogos	Jogos da 3ª Idade	Maior a Setembro	Sec.de Mobilização Social, Bombeiros
	Festivo	oficinas, visitas, festivais, gincanas	Idosos Felizes	Março a Junho e Agosto a Nov.	Sec.de Mobilização Social, FUNDECAP, SETUR, Biblioteca Pública
Portadores de Deficiências	Competitivo	Jogos	Jogos Especiais	Abril a Setembro	Sec. de Mobilização Social, SEED, Bombeiros
Jovens e Adultos	Festivo	Ruas de lazer	Lazer nos Bairros	Março a Dezembro	FUNDECAP, Biblioteca Pública, Associações de Bairros
	Competitivo Festivo	Jogos, torneios e campeonatos; eventos culturais	Jogos Comunitários	Março a Dezembro	Prefeituras, Associações de Bairro, ONG'S
Crianças e Adolescentes	Festivo	Festivais, oficinas, gincanas, visitas	Férias Legais	Janeiro e Julho	SEED, FUNDECAP, SETUR, Biblioteca Pública
	Competitivo	Jogos	Jogos da Infância	Outubro	SEED, PMM
Idosos, Portadores de Necessidades Especiais, Jovens e Adultos	Promoção da Saúde	Clínicas, palestras, aulas, orientações, caminhadas	Saúde com Lazer	Março a Dezembro	Sec. de Mobilização Social, Grupos Sociais, Ong's, Associações de Bairros, Secretarias e Departamentos do Estado
Jovens, Adultos, Idosos e Portadores de Necessidades Especiais	Promoção da Saúde	Orientações, aulas	Caminhada Saudável	Março a Dezembro	Academias, SESA
Crianças, Adolescentes, Jovens e Adultos	Festivo	Eventos culturais (apresentações artísticas, stands), Aulas	Curta as Férias	Julho	FUNDECAP, Academias, Rádios, SETUR, PMM, Federações
	Competitivo	Torneios, corridas			
Jovens, Adultos, Idosos e Portadores de Necessidades Especiais	Promoção da Saúde	Orientações, aulas	Caminhada Saudável	Março a Dezembro	Academias, SESA
Crianças, Adolescentes, Jovens e Adultos	Festivo	Eventos culturais (apresentações artísticas, stands), Aulas	Curta as Férias	Julho	FUNDECAP, Academias, Rádios, SETUR, PMM, Federações
	Competitivo	Torneios, corridas			
Crianças, Adolescentes, Jovens, Adultos, Idosos, Deficientes e PNEs,	Festivo	Eventos culturais, ambientais, esportivos e recreativos	Viva a Praça	Março a Junho Agosto a Dezembro	Biblioteca Pública, FUNDECAP, SEMA e DETRAN
Crianças, Adolescentes, Jovens, Adultos, Idosos, Deficientes e PNEs,	Festivo e de Promoção da Saúde	Jogos, Corridas, Caminhadas, Thiatlons, Duathons e Gincanas	Lazer Comemorativo	Março a Dezembro	Órgãos Estaduais e Municipais, ONG'S, Associações Grupos Sociais

## **CONCLUSÃO**

A implementação de políticas públicas (neste caso de esporte e lazer) deve refletir o encadeamento lógico de uma proposta coerente com paradigmas calcados em princípios éticos, na busca de concretizar ações que proporcionem a contínua melhoria do bem-estar da população.

Consequentemente torna-se necessário e imprescindível o envolvimento de todos os segmentos e setores da sociedade nos processos de elaboração, implementação, controle e avaliação destas políticas, para que, sempre que possível se possa alinhar adequadamente as necessidades com propostas e ações.

A Secretaria de Estado do Desporto e Lazer do Amapá-SEDEL, ao propor a implantação de um Plano Setorial de Lazer para o Estado, inicia um esforço concreto no sentido de oferecer ao amapaense, através de sua estrutura, opções de melhor uso do espaço e tempo social.

### **REFERENCIAL**

AMAPÁ. *Constituição do Estado do Amapá*. Amapá, 1991, 150 p.

BRASIL. Ministério do Esporte. *Programa Esporte e Lazer da Cidade*. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br>> . Acesso em 14/03/2005.

BRASIL. Ministério do Esporte. *1ª Conferência Nacional do Esporte: Documento Final*. Brasília: Ministério do Esporte, 2005, 39 p.

\_\_\_\_\_. *Constituição da República Federativa*. Brasília, 1988, 164 p.

*CARTA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO PARA O LAZER*. Associação Mundial de Recreação e Lazer (World Leisure and Recreation Association) – WLRA, data da publicação: 06/02/2002  
Copyright © 2003 - Saúde em Movimento

CAVALCANTI, Kátia Brandão. *Esporte para Todos: um discurso ideológico*. São Paulo: IBRASA, 1984.

CAXIAS, Ana Claudia M. et al.(equipe de avaliação). II Seminário de Avaliação – SUSP, *Direitos Humanos e Articulação Comunitária*. Proposta Resultante. Macapá-AP, 2000.

CAXIAS, Ana Claudia M. & Vaz, Kétsia Rosana C. da C. *Trocadilhos Lúdicos*. Monografia de Especialização em Pedagogia do Movimento Humano. Universidade do Estado do Pará. Belém-PA, 2004.

GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ. Departamento Estadual do Desporto e do Lazer. Carta de proposições aprovadas pela plenária final da 1ª Conferência Estadual do Esporte do Amapá. Macapá: arquivos do GAB-DDL/AP, 2004 b, 23 p.

GUTIERREZ, Gustavo Luis. *Lazer e Prazer: questões metodológicas e alternativas políticas*. Campinas: Autores Associados, Chancela CBCE, 2001.

MAIA, Eny Marisa (coordenação da elaboração dos PCNEM). Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio*. Brasília, 1999.

MARCELLINO, Nelson Carvalho (org.). *Lúdico, Educação e Educação Física*. Ijuí – RS: Ed. UNIJUÍ (Coleção Educação Física), 1999.

PARÁ. Prefeitura de Belém. Secretaria Municipal de Educação. *Esporte e Lazer: Consolidando Direitos*. Caderno de Textos do I Fórum Municipal de Esporte e Lazer. Belém, s/d.

PARÁ. Prefeitura de Belém. Secretaria Municipal de Educação. *Esporte e Lazer: Consolidando Direitos*. Caderno de Textos da I Conferência Municipal de Educação. Belém, s/d. (p.14-18).

ROLIM, Liz Cintra. *Educação e Lazer: a aprendizagem permanente*. São Paulo: Ática, 1989.